

FOTOS: DIVULGAÇÃO



No Chrysalide Concept, da Peugeot, as cores, a música e os aromas na cabine mudam para reconfortar o condutor

Seu próximo melhor amigo

Em breve, carros serão capazes de detectar **humor do motorista** para motivá-lo, despertá-lo ou acalmá-lo

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

Dirigir pode ser uma terapia em alguns momentos e grande fonte de estresse em outros. Seguindo o exemplo de celulares e outros gadgets, que analisam impressões digitais e batimentos cardíacos do usuário, em um futuro muito próximo os carros poderão detectar o humor do motorista e responder a ele.

O mais recente passo nesse sentido acaba de ser mostrado pela Peugeot. A marca francesa apresentou o Chrysalide Concept, protótipo que traz uma câmera instalada na cabine que registra e analisa as feições de quem está ao volante.

Caso o condutor esteja estressado, cansado ou irritado, o sistema muda o tom da iluminação da cabine, selecionando

cores que podem ajudar a combater as causas do estresse ou da sonolência.

O som e os aromas do ambiente e até a massagem feita pelo banco também são ajustadas, conforme as preferências previamente definidas pelo motorista. Tudo para deixá-lo em um estado emocional mais favorável para guiar – calmo ou alerta, conforme o caso.

A PSA, que reúne Peugeot e Citroën, pretende aplicar uma versão mais simples dessa tecnologia nos carros das duas marcas. As vendas na China começam em 2016.

PRECURSOR

Não é a primeira vez que um veículo reage a sinais físicos do usuário. No Salão de Tóquio de 2007, a Nissan exibiu o Pivo 2, carrinho elétrico para três pessoas com uma cabeça de robô



Robô dentro do Nissan Pivo 2, de 2007, 'diz' frases de apoio a quem está ao volante

próxima à direção. Os “olhos” eram câmeras digitais que capturavam as mudanças na expressão facial do motorista, enquanto um microfone registrava sua voz e analisava o volume e a velocidade da fala.

Conforme o humor demonstrado pelo condutor, o robô dizia frases como “Relaxe, não se preocupe”. Para o chefe de design da marca à época, Masato Inoue, o Japão é um dos melho-

A fisionomia e a voz do motorista fornecem subsídios para que esses sistemas possam 'responder' às emoções

res mercados para testar essas novidades porque a cultura japonesa é mais aberta do que as outras para ver máquinas como amigos. “Queríamos criar

um carro ao qual as pessoas pudessem se apegar”, disse.

Tanto que em 2013 a Toyota levou à feira o FV2. No carro-conceito, sistemas de reconhecimento de voz e imagem “liam” o humor do operador e sua carroceria mudava de cor.

Segundo informações da marca, a ideia é que o motorista tenha com o carro uma relação de confiança similar à de um cavaleiro com seu cavalo.